

INFLUÊNCIAS DO PIBID NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOCENTES: NARRATIVAS DE BOLSISTAS E EX-BOLSISTAS

MÍRIAM SARAIVA SANDRINI¹; LETÍCIA FONSECA RICHTHOFEN DE FREITAS²

¹UFPEL /CAPES – miriamsaraiva80@gmail.com

²UFPEL – leticia.freitas@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Durante minha formação acadêmica tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e perceber a relevância dessa experiência durante o curso de licenciatura, tendo em vista que esse programa busca articular a teoria e a prática no âmbito escolar, oportunizando aos envolvidos uma experiência ímpar durante a sua formação e significativa para o seu futuro como docente.

Esse trabalho é uma síntese da pesquisa que estou desenvolvendo em minha dissertação de mestrado, que tem como objetivo principal analisar, nas narrativas de sujeitos pesquisados (alunos da graduação, coordenadores de área e supervisores das escolas) envolvidos com o PIBID, quais são os discursos que emergem em relação às contribuições das experiências oportunizadas pelo programa para o processo de constituição identitária de tais sujeitos.

Para fundamentar essa discussão, será realizada uma análise de caráter qualitativo, a qual tem como base os posicionamentos de MOITA LOPES (2006) sobre Linguística Aplicada, de FABRÍCIO (2006) sobre a pluralidade nos campos da Linguística Aplicada, de PENNYCOOK (2006) sobre Linguística Aplicada Transgressiva e de HALL (1998) sobre identidade.

De acordo com FABRÍCIO (2006), o mundo contemporâneo é resultado de um fluxo contínuo que vem evoluindo desde a antiguidade, tornando-se cada vez mais expressivo na atualidade. Como consequência disso, hoje encontramos uma sociedade em constante transformação, em que muitas das representações que anteriormente nos transmitiam estabilidade e solidez precisam ser reconsideradas.

Devido a esse deslocamento, ou descentramento do sujeito (HALL, 1998), as velhas identidades, que por muito tempo permaneceram imutáveis trazendo segurança ao mundo social, estão desaparecendo, dando lugar a novas identidades, as quais estão em constante transformação, ou seja, muitas figuras que eram vistas como estáveis hoje tem sido repensadas, como é o caso do professor.

A partir da compreensão de todos esses fenômenos sociais, torna-se inexequível qualquer tipo de estudo linguístico que considere a língua de forma autônoma (FABRÍCIO, 2006), sendo que essa está necessariamente imbricada no contexto social em que o sujeito está inserido. Dessa forma, seria impossível propor uma teoria homogênea levando em conta que seu foco é um sujeito social e, portanto, heterogêneo. Para MOITA LOPES (2006), a principal dificuldade em perceber essa realidade se dá devido à familiaridade do campo da Linguística Aplicada com alguns campos imutáveis e estáticos que ainda não aceitam nenhum contato com as ciências sociais ou humanidades, há uma relutância em entender a necessidade de uma reflexão contínua dessa área.

Levando em conta essa nova visão sobre a linguagem, torna-se impossível estabelecer um campo de estudos nessa área que seja ao mesmo tempo imutável

e interdisciplinar, onde ainda existiriam fronteiras e limites entre as disciplinas. Surge, assim, a necessidade de estudar a linguagem de forma crítica, como faz o campo de estudos denominado de Linguística Aplicada Crítica/Transgressiva (PENNYCOOK, 2006), que se propõe a transpor as barreiras disciplinares e metodológicas, dando origem a um novo modelo que leva em consideração as várias posições sociais e políticas do indivíduo, construídas discursivamente.

Dessa forma, podemos depreender que a língua tem um papel fundamental na constituição do sujeito, o qual se apropria desse recurso para expressar suas múltiplas identidades, as quais estão em constante transformação e desenvolvimento de acordo com as mudanças da sociedade. Sendo assim, haveria uma nova maneira de conceber a linguagem, não mais de forma isolada, mas sim como constituidora e organizadora do todo.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa se propõe a analisar as narrativas de bolsistas e ex-bolsistas que têm ou tiveram alguma experiência com o PIBID na tentativa de mapear, nos discursos dos sujeitos envolvidos, as representações em relação “ao ser professor” e a constituição das suas identidades como futuros educadores.

Dando início ao trabalho investigativo a que se propõe essa pesquisa, foram realizadas duas coletas das narrativas de alunos do curso de licenciatura em Letras da UFPel - que ainda estão em formação e estão engajados no PIBID - e um de ex-supervisor da área de Letras que atuou na escola Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. As entrevistas aconteceram em forma de narrativas, nas quais os entrevistados puderam contar suas experiências docentes e pibidianas e suas expectativas e objetivos como educadores.

Foram utilizadas algumas questões norteadoras durante a entrevista, com base em um questionário elaborado anteriormente, que traz questões como: a) Por que escolheu um curso de licenciatura; b) Se teve influência positiva ou negativa de alguém nessa escolha; c) O que acha da profissão do educador; d) Se tem alguma experiência que marcou sua vida na escola; e) Se já teve/tem contato com o ambiente escolar como educador. f) Qual seria o perfil de um bom professor, na sua opinião; g) Se acha que se encaixa nesse perfil e por quê; h) O que precisaria mudar para ser um bom professor; i) O que acha do ambiente escolar; j) Por que resolveu participar do PIBID; k) Quanto tempo esteve/está engajado ao PIBID; l) Quais as principais contribuições do Programa para sua formação; m) Experiências marcantes que teve no PIBID; n) Se pensa em continuar a carreira como docente depois de formado (para os formandos); o) Seus sonhos como educador.

Os participantes da pesquisa tiveram seus nomes trocados por nomes fictícios e suas narrativas orais foram gravadas em áudio, transcritas e editadas para facilitar a análise dos dados. Em seguida, é proposto um estudo detalhado dessas narrativas coletadas, confrontando seus dados com as discussões teóricas estudadas até o momento, no intuito de identificar nos discursos evidências sobre a formação das identidades docentes durante o processo de formação acadêmica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme já foi mencionado, inicialmente foram coletados os dados de apenas três sujeitos, dois alunos de graduação e um professor, os quais já tiveram ou têm algum vínculo com o PIBID.

Embora todos os relatos tenham sido gravados e transcritos, devido à análise se dar de forma qualitativa, nem todos os discursos foram considerados, dando-se ênfase apenas nas partes em que as narrativas versavam sobre os percursos percorridos pelos informantes para constituição de sua identidade como docente.

A partir dos dados coletados, é possível observar a reincidência dos discursos em relação ao fato de o Programa articular as teorias apreendidas durante a formação com a experiência prática da sala de aula, fato que, de acordo com os informantes, é de fundamental importância para melhor qualificação dos graduandos durante os cursos de licenciatura.

Além disso, é possível perceber, nas narrativas coletadas, as múltiplas trocas que acontecem entre universidade e escola durante a inserção desse Programa na rede de ensino, o que reflete não apenas na formação acadêmica dos licenciandos, mas também em novas possibilidades de reflexão ao profissional docente que está na escola.

4. CONCLUSÕES

Essa primeira pesquisa buscou observar, a partir das coletas e análises realizadas, os entrecruzamentos entre os discursos dos entrevistados, visando trazer o máximo de informações relevantes para enriquecer análises futuras que pretendem investigar quais os discursos sobre ser professor perpassam as narrativas desses sujeitos.

Assim, a presente investigação cumpre seu papel inicial de instigar a pesquisa no âmbito da formação do licenciando e suscita novas questões a serem discutidas em relação à constituição identitária desses profissionais que estão se formando e às contribuições do PIBID durante esse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FABRÍCIO, B. F. Linguística aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: MOITA LOPES, L.P. (Org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P. 45-65.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MOITA LOPES, L.P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como lingüista aplicado. In: MOITA LOPES, L.P. (Org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P. 13-44

PENNYCOOK, A. Uma linguística Aplicada Transgressiva. In: MOITA LOPES, L.P. (Org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. P. 67-84

